



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Criar vergonha ou fazer vergonha?
Colocações verbais no português
como língua estrangeira

Beatrice Barbosa Ribeiro de Araujo

Número 22

“CRIAR VERGONHA” OU “FAZER VERGONHA”? COLOCAÇÕES VERBAIS NO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Beatrice Barbosa Ribeiro de Araújo

beatricebra21@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em identificar e analisar as associações encontradas nas estruturas verbo + substantivo de colocações com os verbos *fazer*, *criar*, *produzir*, *elaborar* e *realizar* sob uma perspectiva do ensino de português como segunda língua. A análise terá como conceitos norteadores as noções de lexicultura (Barbosa, 1998), de atos preferidos e atos despreferidos (Levinson, 1983: p. 307 e Yule, 1996: p. 79) e de arquilexema, tal como descrito por Biderman, 1984.

Palavras-chave: PLE, PL2E, colocações em português, colocação verbal

“CRIAR VERGONHA” OR “FAZER VERGONHA”? VERBAL COLLOCATIONS IN PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE

Abstract

This paper aims to identify and to analyze the associations found in Brazilian Portuguese verbal structures such as verb + substantive specifically in collocations with the following verbs: *fazer*, *criar*, *produzir*, *elaborar* e *realizar* under the perspective of teaching Portuguese as a second language. This analysis will be theoretically based on the notions of lexiculture (Barbosa, 1998), preferred and dispreferred acts (Levinson, 1983: 307 and Yule, 1996: 79) and archilexeme (Biderman, 1984).

Key words: PFL, PSL, collocation in Portuguese, verbal collocation

1. Introdução

Em situações de comunicação cotidiana, seja na língua falada ou escrita, o falante nativo realiza uma série de escolhas inconscientes devido ao fato de que as opções possíveis começam a ser internalizadas no início da aquisição da língua materna, ou seja, desde o

primeiro segundo de exposição do falante, ainda bebê, à sua língua materna. No que se refere a escolhas léxico-gramaticais para a construção de significados, o falante pode optar por combinações livres ou outras já consagradas, como as expressões idiomáticas. As expressões idiomáticas destacam-se com facilidade dentro de um enunciado. Se alguém disser que um processo jurídico acabou em pizza, todos irão entender que ninguém foi punido e que uma expressão típica do português brasileiro foi utilizada. No entanto, para atingir seu objetivo comunicacional, muitas outras escolhas léxico-estruturais são realizadas de forma muito menos perceptível. Entre esse grupo mais discreto, encontram-se as colocações.

Este trabalho, portanto, propõe-se a analisar as colocações verbais que exigem escolhas nada perceptíveis quando resultam em um “bom” casamento entre palavras. No entanto, se o casamento não for bem realizado, logo a escolha realizada pelo falante se tornará perceptível. Se alguém disser, por exemplo, que chegou cedo em um compromisso e resolveu “fazer hora” na cafeteria mais próxima, todos entenderão, sem ruído na comunicação, que o sujeito aguardou o tempo passar dentro da cafeteria. No entanto, se o mesmo sujeito se confundir e disser que resolveu “fazer tempo”, ou “fazer minuto”, na cafeteria, suas novas escolhas lexicais, certamente, causarão estranhamento.

Para o falante nativo, essas escolhas estão internalizadas, portanto o acesso a elas é automático e inconsciente. Mas, e quanto ao aprendiz do português como língua estrangeira? Como essa escolha se realizará? Como explicar para um estrangeiro que a expressão em uso é “fazer hora” e não “criar hora” ou “fazer minuto”? Antes ainda de explicar essas escolhas, como descobrir quais colocações verbais utilizamos, se tudo isso para é realizado pelo nativo de forma inconsciente? A proposta deste trabalho consiste exatamente em procurar preencher parte dessas lacunas, ao identificar e analisar colocações verbais do português brasileiro com os verbos **fazer**, **criar**, **produzir**, **elaborar** e **realizar**. O objetivo principal será colocar em evidência algumas das escolhas que falantes nativos fazem, sem se dar conta, quando usam esses verbos. Para tal, serão feitas buscas de ocorrências desses verbos no banco de dados Corpus Brasileiro, disponível no Linguateca. Portanto, a Linguística de Corpus desempenhará uma função primordial neste trabalho no que se refere à identificação das colocações em contextos reais de uso da língua portuguesa no Brasil.

2. Aporte teórico-metodológico

2.1 Conceitos norteadores

Entre os conceitos que nortearão este trabalho, destaca-se a noção de léxico que privilegia sua importância para a compreensão de significados por estar diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua (Barbosa, 2009). Tendo em vista que as palavras transmitem concepções e visões de mundo, para uma investigação que pretende oferecer uma contribuição ao ensino de PLE, as palavras constituem um modo privilegiado de acesso à determinada cultura.

Destacam-se também as visões de léxico por Matoré (1953) e Biderman (1998). Para Matoré, a lexicologia encontra-se muito próxima à sociologia, pois o léxico tem a função de simbolizar o modo como agimos sobre nossas ideias. O léxico, nesse sentido, auxilia o falante nativo ou o aprendiz de uma língua estrangeira a compreender e explicar a sociedade em que determinada língua está inserida. Já para Biderman (1998, p. 73), no que se refere ao

contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, o léxico é primordial no processo comunicativo:

[...] a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se através dos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana.

E, finalmente, para completar a noção de léxico como conceito fundamental na compreensão da sociedade em que uma língua encontra-se inserida, vale ressaltar a visão de Beacco (2000, p.96), tal como descrita por Barbosa (1998, p. 32): “se cada língua organiza uma visão de mundo por meio de um recorte lexical, a compreensão de seus dados culturais implica saber reconhecer nas palavras dessa língua as crenças, as regras de conduta e a organização social, pois são esses elementos que evidenciam concepções do mundo compartilhadas pelos membros dessa sociedade.” Sendo assim, o acesso a um conjunto lexical diferente exige do aprendiz de LE esforços que irão favorecer a integração de novos conhecimentos linguístico-culturais, levando à percepção e à compreensão de valores, crenças e hábitos de uma cultura.

Faz-se, ainda, importante ressaltar um outro conceito que permeará este trabalho. Trata-se do conceito de *arquilexema* (Biderman, 1984) como a palavra superordenada semanticamente em relação a outras palavras porque o seu significado é mais geral; assim, pode aplicar-se a vocábulos mais específicos, podendo ser usado como um substantivo para esses últimos. Ex.: as palavras *coisa*, *objeto* são arquilexemas; não contêm nenhum sema (unidade de significação) específico. Podem, portanto, substituir palavras como: *cadeira*, *banco*, *automóvel*. Nesse tipo de unidade léxica (arquilexema) estão neutralizados todos os traços específicos dos lexemas individualizantes como *cadeira*, *banco*, *automóvel*.

2.2 Colocação

Alguns autores têm trabalho o tema “colocação” no Brasil com mais afinco nos últimos anos. Entre eles, destacaremos nesta investigação a versão ampliada de uma palestra ministrada por Orlene Lúcia de Saboia Carvalho na Universidade de Bolonha, no II Colóquio Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de Português, em outubro de 2015, intitulado “Colocações e Português Brasileiro como Língua Estrangeira”. Nessa versão ampliada, Carvalho discorre sobre as principais influências dos estudos de colocação, não apenas em investigações de língua materna, como também em língua estrangeira.

Segundo Carvalho, o termo “colocação” (no inglês, *collocation*) foi proposto pela primeira vez para análise linguística pelo inglês J. R. Firth (1957). Segundo o linguista, não há significado completo de uma palavra que não seja contextual. Sendo assim, a contextualização torna-se um pressuposto e os elementos que acompanham tal palavra tem contribuição essencial para os estudos da semântica lexical. Ainda segundo Firth, há significados que somente serão depreendidos por meio das colocações. Portanto, em um estudo lexical descritivo, as coocorrências deverão ser analisadas através de um teste de colocabilidade, ou seja, pelo estudo dos contextos imediatos mais prováveis.

Inspirado por seu mentor Firth, Halliday define *collocation* como a relação sintagmática entre palavras, sendo “reconhecida pela sua co-ocorrência linear junto a alguma medida significativa de proximidade, podendo ser uma escala ou um ponto de corte” (Halliday, 1981, p. 75, tradução nossa, doravante t.a.).

Em sua obra *Language in the lexical approach*, Michael Lewis defende que o ensino de línguas estrangeiras deve ocorrer por meio de uma abordagem lexical. Para ele, o conceito de idiomaticidade deve ser compreendido de forma ampla e, somente a partir daí, poderá ser entendida a diferença entre colocação (collocation) e expressão idiomática (idiom). De acordo com Lewis, a escolha entre um e outro torna-se possível da seguinte forma: “muitos linguistas reconhecem ao menos dois fatores – a sua posição dentro de um espectro de “fixo” ou ‘invariável’ e ‘variável’ [...] e um segundo espectro estendendo-se entre ‘opacidade’ e ‘transparência’ semântica.” (Lewis, 1994, p. 130). Partindo desses fatores mais gerais, Lewis apresenta-nos quatro categorias para descrever um continuum de idiomaticidade, do menos ao mais fixo (1994, p. 130):

- Expressões idiomáticas puras: são aquelas que dificilmente vão variar. O significado não pode ser deduzido pela soma de seus componentes, portanto são semanticamente opacas.
- Expressões idiomáticas figurativas: podem ter tanto interpretação literal quanto não-literal, portanto, são menos opacas que as primeiras. Também não apresentam alto grau de rigidez.
- Colocações restritas: são formadas por um elemento com sentido não literal e outro com seu significado mais usual, normal.
- Colocações abertas: combinações que podem ser mais ou menos livres, cujo significado será interpretado pelo sentido literal de cada elemento. Os conceitos de transparência e opacidade abordados acima são relevantes para o estudo das expressões multipalavras² (Carneiro & Vale, 2013), uma vez que seus sentidos demonstram que esses conceitos manifestam graus relacionados ao quanto os componentes das expressões contribuem para o seu significado.

Voltando a Carvalho (2015), no que se refere ao português do Brasil, as colocações subdividem-se nas seguintes categorias: **nominais**, **adjetivas** e **verbais**. As colocações **nominais** são formadas por substantivo + adjetivo, como *notícia quente*, *velha coroca* e *erro crasso* ou por adjetivo + substantivo, como *eternamente grato*, *ledo engano* e *mera coincidência*. Ainda no que se refere às colocações nominais, temos aquelas que são formadas por adjetivo + preposição + substantivo, como em *coberta de razão*, e as que são formadas por substantivo (+ preposição) + substantivo, como em *enxurrada de documentos* e *modéstia à parte*. Já as colocações **adjetivas** são formadas por Advérbio + Adjetivo/Particípio, como em *perdidamente apaixonado*, *profundamente magoado* e *redondamente enganado*. Finalmente, no que concerne ao grupo que cabe a esta investigação, temos as colocações **verbais** que se subdividem em quatro grupos de formação:

- **Verbo (+ Preposição) + Substantivo**

Ex.: *Entrar em vigor*, *levar em consideração*, *prestar atenção*, *puxar conversa*

- **Substantivo + Verbo**

Ex.: *correr um boato*, *escapular uma palavra*

- **Substantivo + (Preposição) + Adjetivo**

Ex.: *aguentar firme*, *cair no ridículo*, *dar certo/errado*

- **Verbo + Advérbio**

Ex.: *amar cegamente, concordar plenamente*

Conforme mencionado anteriormente, a proposta deste trabalho consiste em analisar o comportamento dos verbos **fazer, criar, produzir, elaborar e realizar**. Portanto, estaremos lidando, mais especificamente, com a primeira categoria de colocações verbais, formada por **Verbo (+ Preposição) + Substantivo**.

2.3 A Pragmática e os conceitos de preferido e despreferido

A noção de atos de fala, introduzida por Austin (1960) e desenvolvida mais tarde por Searle (1969), é uma abordagem de análise da língua amplamente aceita na área da Pragmática. Tal noção consiste basicamente na visão de enunciados linguísticos como ações que cumprem uma função para que objetivos de comunicação sejam atingidos.

Mais tarde, Levinson (1983), foi um dos primeiros linguistas a sugerir uma distinção entre **atos de fala preferidos** (preferred acts) e **atos de fala despreferidos** (dispreferred acts). Essa distinção baseia-se em considerações sobre a expectativa do falante. Não se trata aqui, entretanto, de preferências pessoais do ouvinte em questão. Trata-se, na verdade, do grau de conformidade com as normas gerais da cultura alvo ou das configurações que são o padrão em dada situação (Levinson, 1983: p. 307 e Yule, 1996: p. 79).

Neste trabalho, serão adotados os conceitos de uso preferido e uso despreferido de determinados lexemas

2.4 Metodologia e Linguística de Corpus

Para que fosse possível desenvolver uma análise da ocorrência dos verbos **fazer, criar, produzir, elaborar e realizar**, recorreu-se a uma área relativamente nova, segundo Carvalho (2015). Trata-se da Linguística de Corpus (doravante LC), que vem ganhando cada vez mais expressividade. De acordo com Berber Sardinha (2000, p.325):

a Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Áreas como o ensino de línguas, os trabalhos de tradução, a lexicografia e as descrições linguísticas têm se beneficiado imensamente com o avanço das tecnologias digitais dos últimos anos devido à possibilidade de se compilar extensos *corpora* de línguas. Estão hoje disponibilizados

Entre os diversos *corpora* da língua portuguesa disponíveis atualmente, optou-se aleatoriamente pelo Corpus Brasileiro, que contém mais de um bilhão de palavras e encontra-se hospedado no Languateca¹ como parte do projeto AC/DC (Acesso a

Corpos/Disponibilização de corpos). Bancos de dados como o Corpus Brasileiro, que será utilizado neste trabalho, comportam ocorrências de uso real da língua portuguesa e constituem um importante recurso para pesquisas com foco no léxico. Sendo assim, o corpus será aqui adotado como fonte de exemplos de ocorrências dos verbos propostos para análise, verificando como as relações lexicais e semânticas desses verbos ocorrem na língua portuguesa, identificando, ainda, preferências e rejeições no modo como os falantes nativos da língua portuguesa combinam tais verbos com substantivos específicos.

3. Análise dos Dados

Para que fosse possível observar o comportamento individual dos verbos **fazer**, **criar**, **produzir**, **elaborar** e **realizar**, recorreu-se à busca dos verbos flexionados no presente, passado ou futuro (tal escolha ocorreu de forma aleatória), no Linguatca, mais especificamente no banco de dados Corpus Brasileiro. A partir das amostras coletadas, e tendo em vista a formação Verbo (+ Preposição) + Substantivo, foi possível compreender melhor como tais verbos relacionam-se com seus substantivos, como cada substantivo contribui para compreender a natureza semântica de cada um desses verbos e, ainda, buscar relacionar entre eles essa natureza semântica, verificando valores positivos e negativos, conforme será explicitado a seguir.

3.1 O arquilexema “fazer”

Durante a observação das ocorrências dos verbos, percebeu-se que o verbo **fazer** engloba uma variedade de ocorrências incomparável aos demais verbos. De acordo com as observações deste trabalho, isso ocorre porque o verbo **fazer** possui uma função coringa na língua portuguesa. Isso significa que, em uma grande maioria de exemplos, foi possível substituir os demais verbos analisados por **fazer** sem comprometer o sentido mais amplo da sentença. Abaixo, seguem exemplos de substituição dos verbos **criar**, **produzir**, **elaborar**, **realizar** pelo verbo **fazer** em que o sentido geral da sentença não é comprometido.

4. <p>: Procuramos **criar** ambientes voltados para décadas passadas», afirma Matt Zubradt, 37, diretor de operações e desenvolvimento para a América Latina.

Fazer: “Procuramos **fazer** ambientes voltados para décadas passadas”, afirma Matt Zubradt, 37, diretor de operações e desenvolvimento para a América Latina.

5. <p>: A desvalorização **produziu** lá seus efeitos.

Fazer: A desvalorização **fez** lá seus efeitos.

6. <p>: Há, pois, necessidade de o Governo voltar-se para a agricultura e de **elaborar** uma política exemplar para um País que merece ser grande não só no tamanho, mas também nas realizações em benefício de seu povo.

Fazer: Há, pois, necessidade de o Governo voltar-se para a agricultura e de **fazer** uma política exemplar para um País que merece ser grande não só no tamanho, mas também nas realizações em benefício de seu povo.

7. <p>: Ontem, o partido tentou **realizar** um debate com os candidatos, na tentativa de costurar um acordo entre eles.

Fazer: Ontem, o partido tentou **fazer** um debate com os candidatos, na tentativa de costurar um acordo entre eles.

Com essas substituições, percebeu-se que, nesse grupo de verbos, o verbo **fazer** ocupa a função de arquilexema, ou seja, o verbo **fazer** revela-se um verbo superordenado semanticamente em relação aos demais verbos do grupo porque seu significado é mais amplo, podendo ser aplicado em contextos mais específicos de uso, contextos que estariam destinados aos outros verbos do grupo que compõem o objeto de investigação deste trabalho.

Durante o aprendizado de uma língua estrangeira, o uso de arquilexemas, conforme exemplificado aqui pelo verbo **fazer**, revela-se bastante frequente em níveis iniciais de proficiência. À medida que o aprendiz começa a ampliar seu vocabulário, torna possível, seja em sua produção oral ou escrita, um nível maior de especificidade. Outro fator determinante para o avanço do nível de proficiência do aprendiz de uma língua estrangeira consiste na adequação de determinado verbo ao substantivo, ou seja, a colocação adequada de Verbo + Substantivo também contribuirá para o desenvolvimento do nível de proficiência do aprendiz estrangeiro.

3.2 A restrição semântica do substantivo em colocações com o verbo “fazer”

Durante a análise do comportamento do verbo **fazer**, observou-se uma ampla gama de colocações que não admitem qualquer grau de combinalidade, ou seja, para que o sentido seja mantido, não seria possível haver qualquer flexibilidade na escolha do substantivo, ocorrendo uma total restrição semântica dos substantivos, conforme exemplificado abaixo:

8. <p>: Você encontra uma garota, dança com ela até as duas da manhã e depois **faz amor**.
9. <p>: Sei que o Chico tem 'se lado feminino que **faz a cabeça** das mulheres, mas eu nunca embarquei nisso
10. <p>: Um doente que tratei no Hospital do Câncer certa vez me pediu que suspendesse as visitas a seu quarto: -- Não agüento mais **fazer sala** para visitantes que só falam banalidades!
11. <p>: Isso significa que o governo, além de manter uma política monetária dura e **fazer das tripas coração** para melhorar a expectativa externa, vai ter que jogar firme para garantir a qualquer custo o ajuste já proposto e tentar criar «um fato novo fiscal»
12. <p>: Então são os pais da gente que são conscientes que aquilo vai **fazer falta** e que tem que exigir que a gente né estude.
13. <p>: A Traffic, agência de marketing esportivo da Confederação Sul-Americana, explora a Mercosul, torneio criado há três anos e que já começava a **fazer sombra** ao Campeonato Brasileiro
14. : Estão chegando doações de comida, mas quando falta alguma coisa o pessoal **faz uma vaquinha** entre os moradores e compram ou ovo, ou lingüiça para acompanhar o arroz e o feijão.
15. <p>: Imaginem se os cientistas tivessem a mesma mentalidade e andassem por aí escamoteando invenções, **fazendo doce** para dar fórmulas de vacinas... Suspeite que quem

não compartilha uma receita de molho de tomate ou de patê de fígado, dos quais nem inventor foi.

16. <p>: Além dos Ministros, há também economistas de plantão, como Fábio Giambiagi, que vem **fazendo escola** com FHC.

Nas ocorrências acima, percebeu-se que, para que o sentido seja mantido, a estrutura precisa estar rigorosamente mantida, não admitindo outro verbo ou outro substantivo. Testaram-se abaixo outras combinações para a verificação dessa hipótese:

17. <p>: Você encontra uma garota, dança com ela até as duas da manhã e depois **cria amor/produz amor/elabora amor/ realiza amor/faz afeição/faz afeto/ faz sexo/faz carinho**
18. <p>: Sei que o Chico tem 'se lado feminino que **cria a cabeça/produz a cabeça/elabora a cabeça/realiza a cabeça/faz a mente/faz o cérebro** das mulheres, mas eu nunca embarquei nisso
19. <p>: Um doente que tratei no Hospital do Câncer certa vez me pediu que suspendesse as visitas a seu quarto: -- Não agüento mais **criar sala/produzir sala/elaborar sala/realizar sala/fazer hall de entrada/fazer recepção** para visitantes que só falam banalidades!
20. <p>: Isso significa que o governo, além de manter uma política monetária dura e **fazer/criar/produzir/elaborar/realizar/ das tripas coração/ fazer das tripas amor/fazer das tripas fígado/fazer das entranhas coração** para melhorar a expectativa externa, vai ter que jogar firme para garantir a qualquer custo o ajuste já proposto e tentar criar «um fato novo fiscal»
21. <p>: Então são os pais da gente que são conscientes que aquilo vai **criar falta/produzir falta/elaborar falta/ realizar falta/fazer ausência** e que tem que exigir que a gente né estude.
22. <p>: A Traffic, agência de marketing esportivo da Confederação Sul-Americana, explora a Mercosul, torneio criado há três anos e que já começava a **criar sombra/produzir sombra/elaborar sombra/realizar sombra/fazer escuro/fazer vulto/fazer silhueta** ao Campeonato Brasileiro
23. : Estão chegando doações de comida, mas quando falta alguma coisa o pessoal **cria/produz/elabora/realiza uma vaquinha/faz uma cabrinha/faz uma cachorrinha/faz uma gatinha** entre os moradores e compram ou ovo, ou lingüiça para acompanhar o arroz e o feijão.
24. <p>: Imaginem se os cientistas tivessem a mesma mentalidade e andassem por ai escamoteando invenções, **fazendo/criando/produzindo/elaborando/realizando doce/fazendo bala/fazendo açúcarado/fazendo mel/fazendo açúcar** para dar fórmulas de vacinas... Suspeite que quem não compartilha uma receita de molho de tomate ou de patê de fígado, dos quais nem inventor foi.
25. <p>: Além dos Ministros, há também economistas de plantão, como Fábio Giambiagi, que vem **fazendo/criando/produzindo/elaborando/realizando escola/fazendo colégio/fazendo educação/fazendo ensino** com FHC.

Acima, para que fossem testadas outras possibilidades de substantivo com as colocações encontradas em nosso corpus com o verbo **fazer**, recorreu-se ao *Dicionário de Sinônimos* de Antenor Nascentes, bem como ao dicionário online de sinônimos². Com as substituições dos substantivos realizadas, verificou-se que as colocações com o verbo **fazer** nos exemplos 5 a 13 são absolutamente inflexíveis em suas associações sintagmáticas, assumindo as características de colocações restritas, conforme descritas por Lewis (1994). Para o falante nativo, o uso adequado dessas colocações não representa qualquer dificuldade, considerando que, durante a aquisição de língua materna, foram expostos a essas ocorrências, assimilando-as naturalmente. Entretanto, para o aprendiz do português como língua estrangeira, essas combinações não se mostram óbvias como para o falante nativo e, para que o uso de tais colocações seja incorporado à sua produção, é preciso aprender como combinar Verbo + Substantivo para, então, dar o sentido adequado em cada situação de comunicação.

3.2 Valores positivos e negativos na substituição de “fazer” por “criar”

Na amostra coletada no banco de dados Corpus Brasileiro, percebeu-se que os verbos **fazer** e **criar** compartilham alguns substantivos. No entanto, o sentido pode ser completamente modificado, concedendo uma conotação negativa a algo que, com o outro verbo, mostrou-se positivo. Relacionaram-se abaixo as seguintes ocorrências com os verbos **fazer** e **criar**: fazer vergonha/criar vergonha, fazer juízo/criar juízo, fazer clima/criar clima.

Nos exemplos 23 e 24, nota-se que “faz vergonha” refere-se a um ato que envergonha, que interfere na reputação de forma negativa. No entanto, nos exemplos 25 e 26, “criar vergonha” é atitude que alguém deve tomar para lidar com alguma questão de forma honrosa. Percebe-se, portanto, sentidos opostos no uso de “fazer vergonha” e de “criar vergonha”, sendo que “fazer vergonha” é negativo, enquanto “criar vergonha” é positivo.

No exemplo 27, encontrou-se “criar juízo” em um sentido bastante semelhante ao de “criar vergonha”, pois o indivíduo está reparando uma conduta errada, melhorando-a, tornando-a positiva. Apesar de não ter sido encontrada nenhuma ocorrência com “fazer juízo”, sabe-se que pode ser usada tanto para algo positivo quanto para algo negativo porque, nesse caso, “juízo” refere-se a julgamento, que pode ser bom ou ruim.

Já nos exemplos 28 e 29, com a ocorrência de “criar clima”, e nos exemplos 30 e 31, com a ocorrência de “fazer clima”, percebeu-se que ambas colocações, tanto com o verbo “criar” quanto com o verbo “fazer”, verificam-se usos neutros que somente assumirão um valor positivo ou negativo quando mais informações forem adicionadas ao enunciado.

26. <p>: Agora, que o jornal entre nessa espiral acrítica com um servilismo que **faz vergonha**, só não é inacreditável porque está lá, impresso, na edição de quinta-feira, 29 de agosto, na capa e contracapa da Ilustrada .
27. <p>: O discípulo não **faz vergonha** ao mestre
28. <p>: Foi ao jogo de ontem vestindo a camisa do Grêmio e acabou levando uma vaia de FHC, que é corintiano: «Que papelão, **cria vergonha**, Paulo» .
29. <p>: Pois bem, menina, vê se **cria vergonha** na cara e pára de falar mal de quem tenta ajudar o povo
30. <p>: Agora, meu amigo, é **criar juízo**, cuidar da sua mulher, que é a melhor mulher do mundo, dos seus filhos, da sua casa, da sua clínica, da sua vida.
31. <p>: Petistas próximos à candidata entendem que a fala de Lula teve como objetivo **criar clima** de simpatia junto aos tucanos para apoiarem Erundina no segundo turno .

32. <p>: Um ativista palestino de direitos humanos que ficou preso pela polícia palestina disse que recebeu ameaça velada a sua família e acusou Iasser Arafat de **criar clima** de medo em Gaza e na Cisjordânia
33. <p>: Nem cai no molde «casa da vovó», com exposição de antiguidades, para **fazer clima** de vila.

3.3 Colocações com os verbos “produzir”, “elaborar”, “realizar”

Para a realização deste trabalho, foram observadas cerca de 50 ocorrências com cada um dos verbos **produzir**, **elaborar** e **realizar**. Para ilustrar nossa análise, foram selecionados 5 exemplos de cada verbo. Nos exemplos abaixo, de 31 a 35, referentes ao uso de **produzir**, encontraram-se os seguintes substantivos: *resultados*, *o pop*, *efeitos*, *obras* e *carros*.

Quanto a exemplos colocações com o verbo **elaborar**, foi feito um recorte **e**, neste recorte, encontraram-se nos exemplos 36 a 40, os seguintes substantivos: *frase*, *resposta*, *documento*, *artigo* e *política*.

Finalmente, nos exemplos de 41 a 45, com colocações com o verbo **realizar**, verificaram-se substantivos como *pedido*, *ataques*, *avaliação*, *debate*, *ato*.

34. <p>: O «fazer» baseado somente nas boas intenções não costuma **produzir resultados** satisfatórios, nem para quem faz e muito menos para quem recebe a ação.
35. <p>: E ainda se diz que a invasão britânica. de Beatles e Stones foi o que de melhor **produziu** o pop dos 60.... (PAS) ` Mod' marca início dos Faces 13/02/96 Integrantes do Small Faces ` Mod' marca início dos Faces da Redação Discos: Small Faces (1966) e Ogden's Nut Gone Flake (1968) Grupo: Small Faces Lançamento: Charly / Paradox Quanto: R\$ 18, em média (o CD) O Small Faces é um microexemplo do curso do rock 'n' roll na crucial década de 60.
36. <p>: No domínio da organização do trabalho científico, a industrialização da ciência **produziu** dois efeitos principais.
37. <p>: Não consegui o debate produtivo que 'perava, **produziu** outras obras, enlouqueceu e morreu jovem.
38. <p>: Na segunda-feira, dia 20 de maio, a fábrica **produziu** 2.005 carros, cinco unidades a mais do que o objetivo fixado para dezembro deste ano. "
39. <p>: 3 Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, cujo princípio básico pode ser traduzido numa **elaborou** uma frase sua que ficou célebre: «A leitura do mundo precede a leitura proposta de da palavra».
40. <p>: A cada grupo foi solicitado que discutissem a questão \ " Por que ser médico? "; após a discussão cada grupo **elaborou uma resposta** à essa mesma pergunta.
41. <p>: Os revoltosos até que tentaram barganhar com a administração fluminense lançando mão do recurso do direito, ao **elaborar** um documento fazendo propostas de mudanças a serem implementadas na capitania pela sombra interina, Thomé Correia de Alvarenga.
42. <p>: Identificamos os especialistas nos temas selecionados e lhes solicitamos fazer uma releitura crítica das notas, mas, sobretudo, **elaborar** um artigo, destacando o que as notícias dos jornais não deram conta e articulando as informações.
43. <p>: Há, pois, necessidade de o Governo voltar-se para a agricultura e de **elaborar** uma política exemplar para um País que merece ser grande não só no tamanho, mas também nas realizações em benefício de seu povo.

44. <p>: Eu vim da minha cidade até a sua imagem, deixar esta carta com o meu pedido e prometo que quando **realizar** este pedido, voltarei até aqui para agradecer e deixar uma colaboração para a igreja onde sua imagem está guardada.
45. <p>: Acredita-se que o grupo mantenha uma base em Londres, que esteja equipado com artefatos semelhantes aos encontrados nas repúblicas formadas pela ex-Iugoslávia e a Rússia e pronto para **realizar** novos ataques.
46. <p>: Após esses esclarecimentos, os pacientes receberam um folheto informativo para reforçar as orientações e só retornaram ao setor após dois meses, para **realizar** a avaliação final.
47. <p>: Ontem, o partido tentou **realizar** um debate com os candidatos, na tentativa de costurar um acordo entre eles.
48. <p>: A orientação das autoridades superiores teria sido **realizar** um «ato de presença» no local, desarmados.

Verificou-se, portanto, que as escolhas de colocação com os verbos **produzir**, **elaborar** e **realizar** irá se relacionar mais diretamente à natureza semântica de cada verbo e suas especificidades. Além disso, dependendo do contexto e da situação comunicacional, há combinações de Verbo + Substantivo tidas como preferidas (Levinson, 1983: p. 307 e Yule, 1996: p. 79) pelo falante. A colocação preferida, na verdade, não se refere a uma preferência pessoal do falante, mas ao grau de conformidade com as normas gerais da cultura alvo ou das configurações que são o padrão em dada situação. O verbo **produzir**, por exemplo, mostrou variedade na possibilidade de substantivos relacionados a produto, obra, resultado de um trabalho, da produção de alguém. Já o verbo **elaborar** revelou uma natureza mais mental, sendo muito associado a substantivos que se referem ao discurso, escrito ou falado, como em *frase*, *resposta*, *documento* e *artigo*. Enquanto isso, o verbo **realizar** mostrou-se mais flexível, apresentando uma amplitude maior de usos, podendo encontrar-se associado a substantivos encontrados no verbo **elaborar**, como *pedido* e *debate*. Neste caso, no caso dessa flexibilidade quanto ao uso associado de um verbo com um determinado substantivo, a noção de preferido ou despreferido será determinante para compreender as escolhas do falante. Conclui-se, portanto, que as escolhas de substantivos nos casos desse subgrupo de verbos estão muito mais atreladas às especificidades do que se pretende dizer, à natureza semântica de cada verbo e das colocações preferidas ou despreferidas pelo falante. Pode-se acrescentar, ainda, que tal conclusão confirma a função de arquilexema atribuída ao verbo **fazer** no item 3.1 desta análise, distanciando os verbos **produzir**, **elaborar** e **realizar** desse potencial mais generalizante e abrangente, atribuído ao verbo **fazer**.

5. Considerações finais

Ao refletirmos sobre as questões que envolvem as escolhas lexicais em colocações verbais com **fazer**, **criar**, **produzir**, **elaborar** e **realizar**, pôde-se perceber que o verbo **fazer** assume a função de arquilexema, ou seja, seu significado é mais amplo que os demais verbos, cobrindo de forma mais genérica, os significados dos outros verbos incluídos no conjunto que compõe o objeto de estudo deste trabalho.

Ainda sobre o verbo **fazer**, notou-se a existência de uma grande variedade de colocações restritas, conforme proposto por Lewis (1994). Colocações restritas: são formadas por um elemento com sentido não literal e outro com seu significado mais usual, normal.

A investigação das ocorrências de colocações com o verbo **criar** possibilitou analogias com o verbo **fazer** interessantes e especialmente relevantes para o ensino de português como língua estrangeira. Em casos em que, ao substituir um verbo pelo outro, o significado deixa de ter um valor positivo, assumindo um negativo, torna-se de extrema importância que o professor de português como língua estrangeira sinalize isso para o aluno, para que ele se torne consciente da existência dessas diferenças e saiba adotá-las adequadamente.

Dentro das classificações estabelecida por Lewis (1994), as colocações com os verbos **produzir**, **elaborar** e **realizar** aproximaram-se muito da categoria de colocações abertas, em que as combinações podem ser mais ou menos livres, e o significado será interpretado pelo sentido literal de cada elemento. Esses são os casos que deverão ser trabalhados com o aluno estrangeiro para que ele entenda em que contextos cada um dos verbos se insere e que tipo de substantivo específico será adotado em cada caso.

6. Proposta de atividade pedagógica

Uma vez que as colocações verbais restritas do verbo fazer não envolvem, necessariamente o sentido literal do substantivo, faz-se necessário para o aluno estrangeiro, primeiramente, visualizar as imagens metafóricas utilizadas e as imagens que, de fato, remetam ao sentido real da colocação. Para realizar uma atividade exercite essas associações, sugere-se a criação de três colunas que deverão ser associadas. Veja no exemplo abaixo a colocação do verbo **fazer** com vaquinha.

Coluna 1: Fazer vaquinha

Coluna 2: Imagem literal

Coluna 3: Imagem do uso adequado



Outra sugestão de atividade envolve desenvolver com o aluno os significados mais específicos que o arquilexema **fazer** pode alcançar. O aluno parte da colocação mais genérica, com o verbo **fazer**, e busca substituí-la por outro verbo que transmita um significado mais elaborado, mais específico, mas também mais adequado, associando os verbos aos substantivos adequados a seu sentido, conforme apresentado abaixo.

Atividade: Substitua o verbo “fazer” pelo verbo que expressa melhor o sentido proposto no contexto: “criar”, “elaborar”, “realizar” ou “produzir”

A) Na segunda-feira, dia 20 de maio, a fábrica fez 2.005 carros, cinco unidades a mais do que o objetivo fixado para dezembro deste ano. (gabarito: produziu)

B) Há, pois, necessidade de o Governo voltar-se para a agricultura e de fazer uma política exemplar para um País que merece ser grande não só no tamanho, mas também nas realizações em benefício de seu povo (gabarito: elaborar)

C) A orientação das autoridades superiores teria sido fazer um ato de presença no local, desarmados. (gabarito: realizar)

D) A idéia é fazer ambiente positivo e regras claras para a atração de investimentos, sem intervenção do governo (gabarito: criar)

E, finalmente, para que o aluno estrangeiro possa assimilar as diferenças de uso de colocações com “criar” e “fazer” que podem representar verdadeiras armadilhas, propõe-se introduzir a ideia sob o título “Cuidado com as armadilhas”, apresentando situações em que alguém “criou vergonha” e outras em que alguém “fez vergonha”, “passou vergonha”. Para ilustrar a colocação “criar vergonha”, a exibição de vídeos em que as mães estão repreendendo seus filhos de forma bem-humorada pode ser uma ideia frutífera. Já a exibição de videocassetadas seria uma forma divertida de mostrar que o sujeito “fez vergonha”.

Para fixar o uso, após a exibição dos vídeos, o professor poderá pedir que os alunos criem memes, usando a expressão adequada, como nos exemplos abaixo:



7. Referências bibliográficas

BARBOSA, L. “O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira.” *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 10-11, p. 31-41, 2 jun. 2009.

BERBER SARDINHA, T. *Corpus Brasileiro*. Corpus hospedado pelo projeto AC/DC. Disponível em: <<https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BIDERMAN, M. T. C.; NASCIMENTO, M. F. B.; PEREIRA, L. A. S. Uso das cores no português brasileiro e no português europeu. In: ISQUIERDO, A. N., ALVES, I. M. (Ed.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, v. III. Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 105-124.

BIDERMAN, M.T.C. — Glossário. *Alfa*, São Paulo, 28(supl.): 135-144, 1984.

BORBA, Francisco S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CARVALHO, O. L. S. “Colocações e português brasileiro como língua estrangeira.” O artigo é uma versão ampliada de uma palestra ministrada na Universidade de Bolonha, no II Colóquio Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de Português, em outubro de 2015.

GLASER, K. “Acquiring Pragmatic Competence in a Foreign Language – Mastering Dispreferred Speech Acts.” In: *Topics in Linguistics – Issue 4, Interface between Pragmatics and other Linguistic Disciplines*. December, 2009, p. 49 a 57.

KREUTZFELD, Luciana Damasceno. **Colorindo as aulas de PL2E: o valor metafórico das colocações formadas por substantivo + adjetivo de cor**. Dissertação (Mestrado em Letras), Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

NASCENTES, A. *Dicionário de Sinônimos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981

1 <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>

2 <https://www.sinonimos.com.br/>